São Filipe, 30 Jul (Inforpress) - Uma técnica da Mota-Engil, empresa de construção da estação de tratamento da água da nascente do Encontro encontra-se na ilha Brava para contactar as diferentes comunidades. Segundo explicou Rita Silva, responsável pela pasta social e género da empresa, além da parte da empreitada da obra, há também a parte de contactos com a comunidade para a prestação de informações sobre o projecto e o seu impacto junto das comunidades. “O impacto tem sido muito bom. A comunidade bravense é muito receptível a estas questões e tenho obtido dados bastante importantes desde os primeiros contactos”, disse. No mês de Janeiro, aquando do lançamento do projecto o autarca Orlando Balla considerou tratar-se do início da concretização de “um sonho antigo dos bravenses”, que ao longo de décadas, disse, “foram obrigados a consumir água com elevados níveis de flúor, não recomendável pela própria Organização Mundial da Saúde”. Actualmente o nível de flúor na água consumida na Brava é de sete miligramas por litro, 480 por cento (%), cinco vezes maior da quantidade recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para o organismo humano. Estimado em mais de 21 mil contos, financiados pelo Millennium Challenge Account - Cabo Verde (MCA-CV II) com 18 mil contos e pela Águabrava com 3.600 contos, o projecto é desenvolvido no âmbito da Reforma do sector de Água e Saneamento. Os trabalhos, segundo Rita Silva prosseguem em bom ritmo e deverão ficar concluídos nos próximos meses. RS/FP Inforpress/Fim